iStock.com/FatCamera

esposa há quase cinquenta anos e, através dela, encontrei o apelo – o tesouro – que Deus ainda me oferecia.

Mas, agora, mesmo depois de 47 anos de ministério, sinto que preciso de apresentar continuamente o meu corpo como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Preciso de não me conformar com o mundo, mas ser transformado (mudado, convertido) pela renovação da minha mente (paráfrase de Romanos 12:1-2).

Temos pessoas que aparentemente aparecem na nossa igreja por acaso, e temos aqueles que andam à procura da verdade há anos. Mas, também temos na igreja aqueles que não apreciam o verdadeiro valor – e o custo – daquilo que está mesmo à sua frente.

Portanto, vemos nestas duas pequenas histórias que a mordomia não tem a ver com a percentagem dos nossos meios, do nosso tempo e dos nossos talentos que devemos estar dispostos a oferecer. A verdadeira mordomia é uma entrega total de tudo aquilo que temos e somos.

O tesouro está disponível para quem o quiser. É gratuito e nunca nos poderá ser retirado, mas temos de entregar tudo o que temos para que ele seja nosso.

Vale a pena? Oh, o seu valor é fora de série!

SOBRE O AUTOR

Marvin Wray está parcialmente jubilado, após 43 anos de ministério a tempo inteiro, e exerce, pela terceira vez, as suas funções de pastor interino em Chico, na Califórnia. Juntamente com a sua esposa, Ingrid, celebrarão 50 anos de um casamento abençoado. Têm três filhos adultos, cinco netos perfeitos e dois bisnetos fantásticos. Eles vivem em Grass Valley, na Califórnia.

Distribuído por:
Ministérios da Mordomia da Associação da Flórida
Diretor: Conrad Duncan

Produzido por:
Departamento de Mordomia da Associação União Pacífico
Editorial: Bernard Castillo
Tradução: Marlene Vieira
Design Grafico: Stephanie Leal

O Menu do MORDOMO

UMA MISCELÂNEA DE IDEIAS PRÁTICAS
para o ajudar a ser um melhor mordomo.

ABRIL 2021 • VOLUME 26, NÚMERO 4

O QUE NÃO PODEMOS PERDER: MORDOMIA DO TESOURO

POR MARVIN WRAY

Permita-me começar este artigo dizendo simplesmente o quanto tenho apreciado o "Menu do Mordomo", e as saudades que sinto de Gordon Botting, que deu início a esta publicação há mais de 25 anos [infelizmente, Botting faleceu em julho de 2019]. Gordon deu tudo o que tinha ao ministério que Deus colocou nas suas mãos, e ele sempre demonstrou que o fazia com um coração alegre. Esse coração alegre e compromisso total eram as mensagens claras de mordomia que Jesus enfatizou em duas das Suas parábolas.

Gosto imenso da abordagem que Mateus faz quando fala do "reino dos Céus". Ele é o único dos quatro escritores dos Evangelhos que usa esta frase; os outros falam sobre o "reino de Deus". Todos estão a falar do mesmo, mas Mateus escrevia primordialmente para os judeus, e eles tinham uma forma muito particular de usar o nome de Deus. Gosto imenso disso! Somos nós tão cuidadosos e ponderados quando chamamos a atenção dos outros para que não usem nomes, frases, acrónimos ou títulos que possam ofender ou confundir aqueles que pretendemos alcançar?

Jesus usou a frase "reino dos Céus" mais de trinta vezes no Evangelho de Mateus, e há dez parábolas que nos dizem como é esse reino. Embora todas essas histórias sejam curtas, há duas que no total ocupam apenas três versículos, porém dizem-nos muito sobre mordomia.

iStock.com/allanswart

A MORDOMIA é um estilo de vida pleno que envolve a nossa saúde, tempo, talentos, ambiente, relacionamentos, espiritualidade e finanças.

iStock.com/franckreporter

"Também o Reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem e compra aquele campo" (Mateus 13:44, ARC).

Quando o membro comum da igreja pensa em mordomia, pensa em dízimos e ofertas. Se for além disso, poderá pensar também em certificar-se de que parte do seu tempo e talentos são usados no serviço em favor de Deus. Ouçamos as histórias de Jesus.

"Também o Reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem e compra aquele campo" (Mateus 13:44, ARC).

Ele continua com aquilo que, a princípio, parece ser uma variante do mesmo pensamento.

"Outrossim, o Reino dos céus é semelhante ao homem negociante que busca boas pérolas; e, encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha e comprou-a (Mateus 13:45-46, ARC).

Embora estas duas histórias muito curtinhas tenham, obviamente, semelhanças, elas também contêm conceitos muito distintos, tanto para os que buscam, como para os que partilham o Evangelho.

Na primeira história, o homem parece simplesmente tropeçar no tesouro, e, ao reconhecer o seu valor, vende tudo o que tem para obter o direito de ficar com ele.

Ora, poderíamos analisar ainda mais a história e falar sobre as duas outras opções que ele tinha; ele poderia ter informado o dono do tesouro, já que era o proprietário do terreno, ou poderia ter simplesmente ter pegado no tesouro e seguir o seu caminho.

Mas, talvez o proprietário do terreno represente aqueles que estão na igreja há anos, mas que realmente não reconhecem o valor do tesouro que ela tem. E a segunda opção poderá representar aqueles que se agarram ao tesouro, mas não estão dispostos a dar nada por ele.

O homem, embora aparentemente não estivesse à procura de um tesouro, reconheceu imediatamente o seu valor assim que o viu, e esteve disposto a dar tudo o que tinha para obtê-lo. Pela referência ao seu "gozo", podemos deduzir que, à semelhança dos indivíduos da série da ovelha perdida, da moeda perdida e do filho perdido, em Lucas 15, este homem ia dar uma festa para celebrar e partilhar a sua alegria.

Na segunda história, temos um homem que estava deliberadamente à procura de pérolas de grande valor e, de repente, descobriu uma que lhe cortou o fôlego, e esteve disposto a vender todo o seu inventário, e tudo o que tinha, para receber aquele prémio. Não tenho qualquer dúvida de que, ao ter encontrado este grande tesouro, ele o mostrou com entusiasmo àqueles com quem se relacionava, e que também estavam à procura de pérolas de grande valor.

iStock.com/spxChrome

Na segunda história, temos um homem que estava deliberadamente à procura de pérolas de grande valor e, de repente, descobriu uma que lhe cortou o fôlego, e esteve disposto a vender todo o seu inventário, e tudo o que tinha, para receber aquele prémio.

Por certo, há quem aparentemente "tropece" no tesouro da vida eterna e, de repente, as suas vidas são transformadas à medida que deixam para trás os velhos hábitos, e se dedicam alegremente a uma nova e abundante vida.

Há outros que têm andado diligentemente à procura de verdade espiritual e significado. De repente, veem a realidade do verdadeiro tesouro que têm diante de si, e entregam tudo por aquilo que não lhes pode ser retirado.

Gosto imenso desta frase de Jim Elliot, um dos cinco missionários mortos no Rio Amazonas pelas pessoas que ele estava a tentar alcançar. Ele disse: "Não é tolo nenhum aquele que abdica daquilo que não pode manter para ganhar aquilo que não pode perder."

Certamente que os dois homens de quem Jesus nos falou não eram tolos, apesar de eu não ter dúvidas de que muitos pensaram que eles eram insensatos por terem vendido tudo o que tinham por um único tesouro.

Temos pessoas que aparentemente aparecem na nossa igreja por acaso, e temos aqueles que andam à procura da verdade há anos. Mas, também temos na igreja aqueles que não apreciam o verdadeiro valor – e o custo – daquilo que está mesmo à sua frente.

O proprietário do terreno não sabia o que tinha no seu campo. O primeiro dono da pérola de "grande valor" evidentemente não sabia que ela valia tudo aquilo que alguém poderia possuir.

A minha vida é uma combinação de todas as três possibilidades. Cresci numa igreja e senti o chamado de Deus, mas andei afastado durante muitos anos, sendo perseguido pela memória daquilo que eu sempre senti que Deus queria para mim. Mais tarde, "tropecei" numa mulher, que agora é a minha